



A Extensão Universitária como Vetor de Desenvolvimento Regional e Inovação Educacional: o caso do Campus Jardins de Anita da UFC em Itapajé

Israel Eduardo de Barros Filho¹
Julio César Santos dos Anjos²

RESUMO

Professores pouco qualificados, com baixa valorização, pais que participam pouco da educação dos filhos e falta de estrutura básica para aulas são problemas comuns no cenário educacional do país. Aliado ao baixo desempenho brasileiro em rankings e avaliações internacionais, com índices que vêm caindo 2,5% ano a ano entre 2015 e 2021, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Neste cenário, o papel da extensão universitária no Campus Jardins de Anita, da Universidade Federal do Ceará (UFC), pode representar um instrumento estratégico de transformação social e de desenvolvimento regional. O trabalho aborda o percurso histórico da criação do campus, desde a concepção visionária do empresário José Maria de Sousa Melo até sua consolidação como polo tecnológico de excelência no interior cearense. O estudo destaca as principais ações de extensão desenvolvidas e seu impacto multidimensional nas comunidades onde atua, com ênfase especial no projeto “IA Inclusiva”. Este projeto, que teve sua gênese no campus de Itapajé, estabeleceu uma robusta rede de ensino de Inteligência Artificial (IA) voltada às escolas públicas de todo o estado do Ceará, configurando-se como um modelo inovador de política pública de inclusão digital e de formação docente. Por meio de uma metodologia baseada em pesquisa documental, análise de dados institucionais e fundamentação teórica sobre a interiorização do ensino superior, o artigo demonstra como a presença da universidade contribui decisivamente para a redução de disparidades regionais e para o fomento à inovação tecnológica em territórios historicamente desassistidos.

Palavras-chave: extensão universitária; UFC Itapajé; desenvolvimento regional; inteligência artificial; inclusão social.

¹ Professor da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Engenharia Elétrica e de Computação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. israel.barros@ufc.br.

² Professor da Universidade Federal do Ceará Campus Itapajé e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática, Doutor em Ciência da Computação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. jcsanjos@ufc.br

University Extension as a Vector for Regional Development and Educational Innovation: the case of the Jardins de Anita Campus of UFC in Itapajé

ABSTRACT

Underqualified and poorly valued teachers, parents with little involvement in their children's education, and a lack of basic classroom infrastructure are common problems in the Brazilian country's educational landscape. This is compounded by Brazil's poor performance in international rankings and assessments, with indices falling by 2.5% year-on-year between 2015 and 2021, according to the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD). In this context, the role of university extension at the Jardins de Anita Campus of the Federal University of Ceará (UFC) can represent a strategic instrument for social transformation and regional development. This work addresses the historical trajectory of the campus's creation, from the visionary conception of businessman José Maria de Sousa Melo to its consolidation as a technological center of excellence in the interior of Ceará. The study highlights the main extension activities developed and their multidimensional impact on the communities where it operates, with special emphasis on the "Inclusive AI" project. This project, which originated at the Itapajé campus, established a robust Artificial Intelligence (AI) education network aimed at public schools throughout the state of Ceará, representing an innovative model of public policy for digital inclusion and teacher training. Through a methodology grounded in documentary research, analysis of institutional data, and theoretical work on the decentralization of higher education, the article demonstrates how the presence of the university decisively reduces regional disparities and fosters technological innovation in historically underserved territories.

Keywords: university extension; UFC Itapajé; regional development; artificial intelligence; social inclusion.

INTRODUÇÃO

A interiorização do ensino superior no Brasil, intensificada a partir da primeira década do século XXI, representa um dos movimentos mais significativos para a democratização do conhecimento e a promoção da equidade regional. No estado do Ceará, a Universidade Federal do Ceará (UFC) tem desempenhado um papel protagonista nesse processo, expandindo sua atuação para além da capital, Fortaleza, e estabelecendo campi em cidades estratégicas do interior, como Sobral, Quixadá, Russas, Crateús e, mais recentemente, Itapajé.

Itapajé é um município localizado na região da Serra da Uruburetama, a cerca de 120 km da capital, Fortaleza. O município dispõe de uma infraestrutura razoável, incluindo escolas, hospitais e uma rede de serviços básicos que atendem à população de 50 mil habitantes. No entanto, como muitos municípios do interior do Ceará, Itapajé ainda enfrenta desafios de desenvolvimento, como a necessidade de

investimentos em educação, saúde e transporte. Assim como nas outras cidades do interior que compõem o projeto, o IDH é de 0,63, com mais de 50% da população vivendo com menos de um salário mínimo (dependente de benefícios sociais) e 15% da população ocupada vivendo com 1,6 salários mínimos (IBGE, 2023).

O Campus de Itapajé, denominado "Jardins de Anita", destaca-se não apenas pela sua infraestrutura singular e pela arquitetura integrada à natureza, mas também pela sua vocação intrínseca para a inovação tecnológica e pelo compromisso social por meio da extensão universitária. A extensão, compreendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, é o principal canal de comunicação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado à resolução de problemas reais.

No contexto de Itapajé, a extensão assume importância vital, pois atua como catalisador de melhorias na qualidade de vida da população e como motor do desenvolvimento econômico local. Este artigo propõe-se a documentar e analisar a trajetória das ações extensionistas no campus, investigando como elas têm moldado a realidade do município e da região circunvizinha. Um dos pontos centrais desta análise é o surgimento de iniciativas pioneiras que transcendem os limites geográficos do campus, como a rede de ensino de Inteligência Artificial (IA) nas escolas públicas do Ceará, uma ideia que nasceu em Itapajé e hoje alcança diversos municípios do estado

EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A extensão universitária no Brasil evoluiu de uma concepção assistencialista para uma prática dialógica e transformadora. Segundo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7/2018), a extensão deve promover a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como impactar a formação do estudante e a transformação social.

No âmbito do desenvolvimento regional, a presença de um campus universitário no interior atua como um "polo para fomentar o crescimento", conceito proposto por François Perroux. (PERROUX, 1977). A universidade atrai capital humano qualificado, gera demanda por serviços e produtos locais e, principalmente, promove a inovação por meio da transferência de tecnologia. Em Itapajé, esse impacto é potencializado pela escolha de cursos voltados para a Tecnologia da Informação (TI), uma área que permite a inserção da região na economia digital global. A Figura 1 apresenta a fachada da frente do Campus Jardins de Anita.

Figura 1: UFC Campus Jardins de Anita em Itapajé



Fonte:

[:https://itapaje.ufc.br/pt/campi-da-ufc-no-interior-conquistam-mais-de-r-1-milhao-em-financiamento-para-projetos-de-pesquisa/](https://itapaje.ufc.br/pt/campi-da-ufc-no-interior-conquistam-mais-de-r-1-milhao-em-financiamento-para-projetos-de-pesquisa/)

A literatura acadêmica sobre a interiorização da UFC (ANDRIOLA, 2015) aponta que os impactos sociais vão além da formação de profissionais; incluem a elevação da autoestima da comunidade, a melhoria dos indicadores educacionais básicos e a dinamização da vida cultural. A extensão é a ferramenta que materializa esses impactos, transformando a universidade em um agente ativo do desenvolvimento territorial.

A concentração histórica de instituições de ensino superior em capitais e grandes centros urbanos gerou um abismo de oportunidades entre o litoral e o interior do Brasil. A política de interiorização busca reverter esse quadro, promovendo o que se chama de desconcentração produtiva do conhecimento (CANO, 2008). Em Itapajé, a chegada da UFC representa a ruptura de um ciclo de dependência de centros maiores para o acesso à educação de qualidade.

A extensão universitária atua como o braço operacional dessa política, levando para as comunidades rurais e urbanas do interior soluções técnicas que antes eram inacessíveis. Seja por meio de consultorias para pequenos produtores, formação de professores da rede básica ou desenvolvimento de software para a gestão pública, a universidade em Itapajé cumpre o papel de nivelar o campo de jogo tecnológico para a população local.

HISTÓRICO E GÊNESE DO CAMPUS JARDINS DE ANITA

A história do Campus da UFC em Itapajé é marcada por um gesto de profunda generosidade e de visão de futuro. A semente do campus foi plantada em 2003 pelo empresário José Maria de Sousa Melo, que iniciou, com recursos próprios, a construção de uma estrutura destinada a promover a educação e a cultura da população de Itapajé. O local, uma área de 80 hectares, foi batizado de "Jardins de Anita" em homenagem à sua esposa, Anita Inára Bertulis de Melo, uma mulher de vasta bagagem cultural, poliglota e entusiasta do desenvolvimento intelectual dos jovens da região (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2026).

Anita, nascida na Letônia, faleceu precocemente aos 42 anos, mas seu

desejo de contribuir para um futuro promissor em Itapajé tornou-se o legado que José Maria Melo buscou concretizar. Após o falecimento do empresário em 2011, sua família deu continuidade ao projeto, e em 9 de janeiro de 2014, foi formalizada a doação do terreno e das edificações à Universidade Federal do Ceará. Este ato de cessão de posse representou um marco histórico para o município, simbolizando a transição de um sonho privado para uma instituição pública de ensino superior de qualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2026).

Originalmente, a proposta de implantação do campus previa nove cursos de licenciatura. No entanto, após estudos de viabilidade regional e alinhamento às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e do desenvolvimento tecnológico, a UFC optou pela implementação de três cursos de graduação tecnológica pioneiros: Tecnologia em Ciência de Dados, Tecnologia em Segurança da Informação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Essa mudança estratégica posicionou Itapajé como um polo de formação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), preparando o terreno para as robustas ações de extensão que viriam a seguir.

A ESTRUTURA DA EXTENSÃO NO CAMPUS DE ITAPAJÉ

A extensão universitária no Campus de Itapajé é regida pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC. Configura-se como um processo estratégico de integração da extensão universitária à matriz curricular dos cursos de graduação. Tal movimento visa robustecer a formação acadêmica ao transpor o conhecimento para contextos práticos, articulando o saber científico às demandas sociais contemporâneas. No âmbito institucional, o processo é regido pela Resolução nº 05/CEPE, de 7 de março de 2025.

É imperativo salientar que a curricularização transcende a mera redistribuição de carga horária. Trata-se de uma simbiose entre ensino e extensão, na qual a prática extensionista torna-se constituinte dos processos de ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) passa a conceber a extensão como eixo transversal, reconhecendo seu caráter formativo e sua capacidade de potencializar o percurso discente e a identidade profissional (VIANA, 2026).

A operacionalização desse crédito ocorre mediante diferentes modalidades, geridas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), categorizadas da seguinte forma:

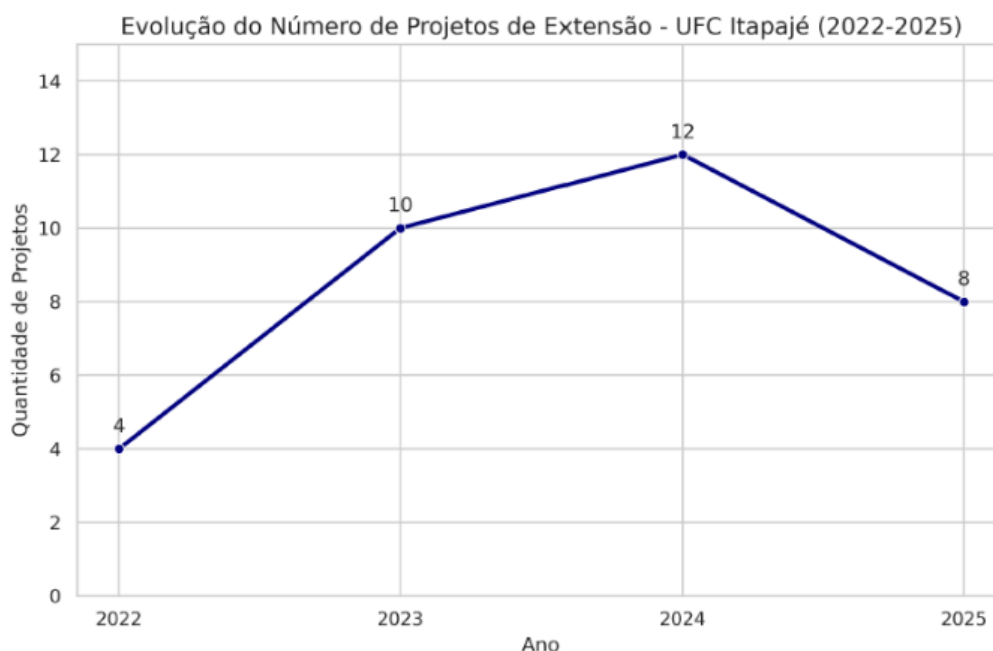
- Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE): Atividades estruturadas em Programas e Projetos que preveem, em seu planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações formativas extensionistas.
- Componentes Curriculares com Carga Horária de Extensão: Disciplinas que reservam parte de seu cronograma especificamente para práticas de extensão.
- Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS): Metodologia pautada no aprendizado dialógico entre a academia e a sociedade. As ACCS emergem de demandas sociais concretas e fomentam o protagonismo estudantil (Agentes UFC de Extensão), estabelecendo uma troca horizontal de saberes voltada ao enfrentamento das desigualdades socioeconômicas.

As ações curriculares devem, obrigatoriamente, observar as diretrizes nacionais da extensão: interdisciplinaridade, interprofissionalidade, interação dialógica, impacto na formação, transformação social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, as ações no Campus da UFC em Itapajé são organizadas em oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. No Campus de Itapajé, as áreas de Tecnologia e Educação têm sido as mais dinâmicas, refletindo o perfil dos cursos ofertados.

A análise do Relatório de Gestão 2025 da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé (COORDENADORIA DE EXTENSÃO DO CAMPUS DE ITAPAJÉ, 2025) revela uma trajetória de crescimento vigoroso e amadurecimento institucional. O Gráfico 1 abaixo ilustra a evolução do número de projetos ativos ao longo dos últimos anos:

Gráfico 1: Evolução do número de projetos de extensão, UFC (Itapajé) 2022-2025



Fonte: Relatório de Gestão da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé, 2025

A transição institucional de 2025 marcou uma mudança de paradigma na gestão extensionista da unidade. A decisão estratégica de converter uma pluralidade de projetos isolados em um programa unificado e robusto reflete uma evolução qualitativa, priorizando a densidade acadêmica e o impacto social em detrimento da fragmentação numérica.

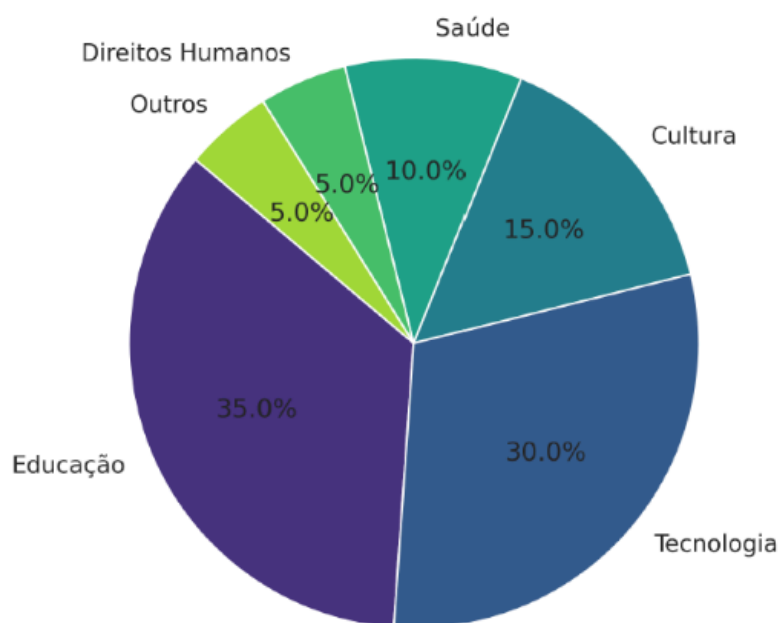
Nesse cenário, emerge o programa de extensão “IA Inclusiva”, concebido originalmente no campus de Itapajé, mas estruturado para transcender as fronteiras locais. Esta iniciativa fundamenta-se na criação de uma rede de extensão capilarizada, capaz de integrar diferentes regiões do Estado do Ceará. A proposta visa consolidar o papel da universidade como agente catalisador do desenvolvimento socioeconômico e cultural, utilizando a inteligência artificial e a

inclusão digital como eixos transversais.

Dessa forma, o programa não apenas endereça as demandas da comunidade de Itapajé, mas também estabelece uma metodologia escalável de iniciação científica e de interação dialógica que conecta o interior ao contexto estadual. Esta reestruturação assegura que as ações de extensão deixem de ser eventos episódicos para se tornarem políticas de formação contínua, fortalecendo a rede de cooperação acadêmica e a transformação social em todo o território cearense.

A diversidade das ações de extensão em Itapajé reflete a complexidade das demandas sociais da região. A distribuição percentual das ações por área temática demonstra a prioridade dada à educação e à tecnologia, conforme ilustrado no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Distribuição das ações de extensão por área temática (%)



Fonte: Relatório de Gestão da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé, 2025.

A presença da UFC em Itapajé trouxe melhorias tangíveis em diversas frentes. Economicamente, o município registrou um aquecimento nos setores de serviços, de comércio e de mercado imobiliário. A chegada de estudantes e servidores de outras regiões aumentou a circulação de renda e gerou novas oportunidades de emprego.

Socialmente, a universidade atua como um polo de atração de talentos, evitando o êxodo de jovens qualificados. Além disso, projetos como o "Aprendizagem Cooperativa em Segurança da Informação: Padrinhos Mágicos" promovem a inclusão digital e a proteção de dados para a população local, um tema de extrema relevância na era da informação.

A infraestrutura urbana do entorno do campus também foi beneficiada. O "Jardins de Anita" tornou-se um espaço de convivência e preservação ambiental, com o plantio de milhares de mudas de árvores, mantendo o legado ecológico de José Maria Melo. A universidade também colabora com a prefeitura local em

projetos de modernização da gestão pública, por meio da análise de dados e do desenvolvimento de sistemas.

A instalação do campus universitário em Itapajé alterou significativamente a matriz econômica do município. Antes dependente de setores tradicionais como a indústria calçadista e a agricultura de subsistência, a cidade passou a vivenciar a “economia do conhecimento”. A demanda por infraestrutura tecnológica, serviços de internet de alta velocidade e suporte técnico especializado criou um novo nicho de mercado para empreendedores locais.

Além disso, a universidade tem atuado na qualificação da mão de obra local. Cursos de extensão voltados ao empreendedorismo digital e à gestão de pequenos negócios têm auxiliado comerciantes de Itapajé a modernizar suas operações, utilizando ferramentas de análise de dados para compreender melhor o comportamento do consumidor regional.

O PIONEIRISMO DA REDE DE ENSINO DE IA NAS ESCOLAS DO CEARÁ

O projeto mais emblemático nascido no Campus de Itapajé é, sem dúvida, o “IA Inclusiva - Inteligência Artificial como Política de Inclusão Social nas Escolas de Ensino Médio do Estado do Ceará por meio da Extensão”. Este projeto é um exemplo de como a extensão pode influenciar políticas públicas em larga escala.

A ideia surgiu da necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento sobre Inteligência Artificial, uma tecnologia que está moldando o futuro do trabalho. O projeto estabeleceu uma rede de extensão que envolve os campi da UFC em Fortaleza, Sobral, Russas e Crateús, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

O programa de formação é dividido em quatro módulos pedagógicos, desenhados para levar o aluno do Ensino Médio do zero ao entendimento prático de IA:

1. Lógica e Conceitos Básicos de Programação: Fundamentos necessários ao pensamento computacional, utilizando linguagens como Python para introduzir os alunos ao mundo do código.
2. Letramento Digital e Segurança na Internet: Uso ético e seguro de ferramentas digitais, abordando temas como privacidade de dados, fake news e o impacto social dos algoritmos.
3. Introdução à Inteligência Artificial e Técnicas: Conceitos de Machine Learning, Deep Learning e aplicações práticas em áreas como a visão computacional e o processamento de linguagem natural.
4. Introdução à Robótica Educacional: Integração de software e hardware para a solução de problemas, utilizando kits de robótica para materializar conceitos de IA.

O projeto “IA Inclusiva” já formou centenas de professores da rede pública estadual, capacitando-os a multiplicar esse conhecimento. A Figura 2, apresenta a primeira turma de professores do Ensino Médio, formada pelos cursos de capacitação de professores do IA Inclusiva

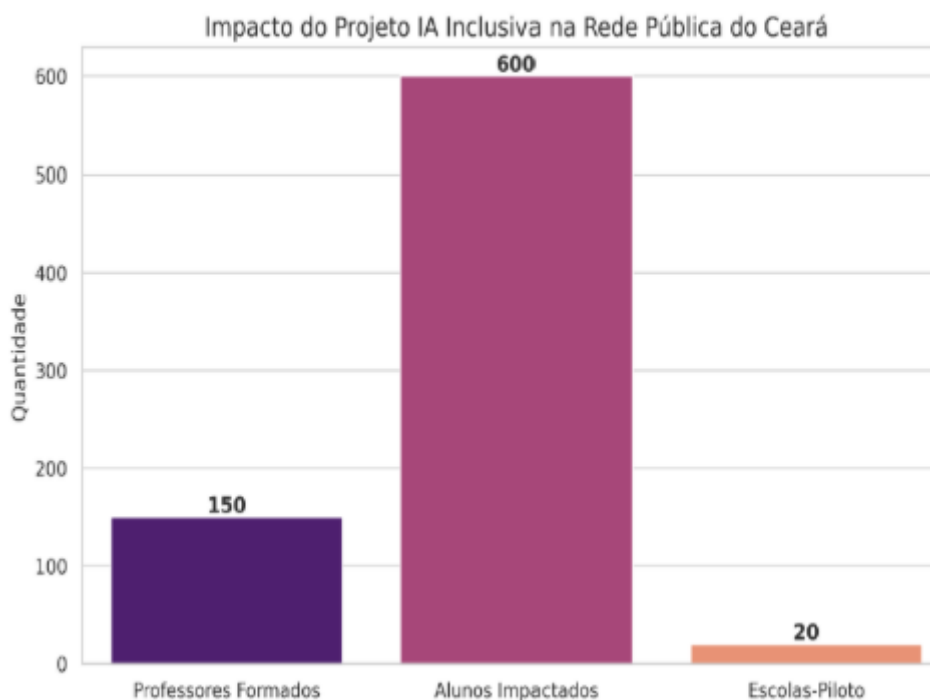
Figura 2: Turma de formandos da Seduc, das CREDs das cidades participantes



Fonte: Relatório de Gestão da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé, 2025.

O Gráfico 3 abaixo resume o alcance inicial do projeto na rede pública do estado do Ceará:

Gráfico 3: Plano de Implementação do projeto-piloto das Escolas



Fonte: Relatório de Gestão da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé, 2025.

A SEDUC, inspirada pelos resultados do projeto-piloto em Itapajé, anunciou a criação da disciplina de Inteligência Artificial como parte do currículo complementar das escolas de Ensino Médio do Ceará. Este é um marco histórico, posicionando o Ceará como o primeiro Estado das Américas a incluir IA de forma estruturada no currículo escolar público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A EXTENSÃO COMO INOVAÇÃO SOCIAL

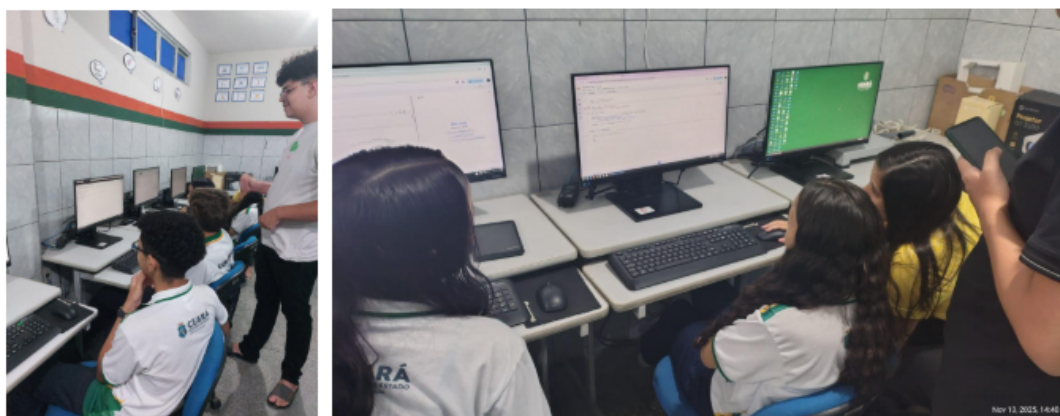
Os dados do Relatório de Gestão 2025 da Coordenadoria de Extensão de Itapajé evidenciam a consolidação das ações. Embora o número de projetos individuais tenha se estabilizado, houve a criação de programas integradores que unem diversas áreas do conhecimento. O projeto IA Inclusiva, por exemplo, envolve 12 professores da graduação e da pós-graduação da UFC e 50 alunos extensionistas, o que demonstra a força do trabalho em rede e corrobora o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) que os alunos extensionistas de graduação estão vivenciando.

A discussão sobre esses resultados aponta que a extensão em Itapajé não é apenas uma prestação de serviços, mas também uma cocriação de conhecimento com a comunidade. A universidade aprende com os desafios locais e oferece soluções inovadoras. A IA, antes vista como algo distante e restrito a grandes centros de pesquisa, tornou-se uma realidade nas escolas de Ensino Médio de Itapajé e de todo o Ceará, o que prova que a interiorização da universidade é o caminho para a soberania tecnológica do país. Assim, cria-se uma infraestrutura de conhecimento na base, antes mesmo do ingresso destes alunos na Universidade, auxiliando na formação de mão de obra qualificada para a indústria, orientada à inovação. Justamente como é perseguido no ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

Depoimentos de alunos e professores participantes do projeto “IA Inclusiva” revelam uma mudança de paradigma. Jovens que antes viam a tecnologia como algo de consumo agora se veem como produtores de tecnologia contribuindo para a redução das desigualdades sociais, como preconiza o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

Essa mudança de mentalidade é fundamental para a quebra do ciclo de pobreza e para a promoção da mobilidade social no interior do estado. A Figura 3 apresenta os alunos extensionistas atuando como facilitadores nas escolas de Itapajé, enquanto os alunos permanecem focados nos estudos.

Figura 3: Andamento do Projeto nas Escolas de Itapajé



Fonte: Relatório de Gestão da Coordenadoria de Extensão do Campus de Itapajé, 2025.

A extensão universitária em Itapajé também tem contribuído para a redução

do analfabetismo digital entre a população adulta, por meio de cursos de curta duração oferecidos nos laboratórios do campus. Essa integração geracional fortalece os laços entre a universidade e a cidade, tornando o campus um patrimônio da comunidade itapajeense.

Apesar dos avanços, a extensão em Itapajé enfrenta desafios como a necessidade de maior infraestrutura de conectividade em áreas rurais e a sustentabilidade financeira dos projetos a longo prazo. No entanto, a parceria com a SEDUC e o engajamento da comunidade local indicam um futuro promissor. A meta é transformar Itapajé em uma *Smart City* do interior, onde a tecnologia e a educação caminham juntas rumo ao bem-estar social.

Outra perspectiva futura é a expansão da rede de IA para outros Estados do Nordeste, com o modelo de Itapajé como referência. A UFC Itapajé tem potencial para se tornar um centro nacional de excelência em educação tecnológica para o ensino básico, exportando metodologias e materiais didáticos desenvolvidos por seus extensionistas.

CONCLUSÃO

O Campus Jardins de Anita, da UFC, em Itapajé, representa a materialização de um sonho que une filantropia, educação pública e inovação tecnológica. Por meio de suas ações de extensão, a universidade tem transformado a realidade de Itapajé, promovendo o desenvolvimento regional e a inclusão social.

O projeto “IA Inclusiva” é o maior testemunho dessa transformação, ao levar o ensino de Inteligência Artificial à base da pirâmide educacional. A rede de extensão originada em Itapajé não apenas forma profissionais, mas também cidadãos preparados para os desafios da era digital. O futuro do campus aponta para uma integração cada vez maior com a sociedade, consolidando-se como um farol de conhecimento e progresso no interior do Ceará.

REFERÊNCIAS

CANO, Wilson. **Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2000**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

PERROUX, F. **O Conceito de Polo de Crescimento**. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia Regional: Textos Escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Projeto IA Inclusiva: Relatório de Atividades 2025**. Fortaleza: SEDUC/UFC, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Histórico – Campus de Itapajé – Jardins de Anita**. Disponível em: <https://itapaje.ufc.br/pt/campus/historia/>. Acesso em: 06 abril. 2026.

UFC INFORMA. **Projeto de extensão da UFC e Secretaria da Educação realizam formação de professores da rede pública**. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/19643-projeto-de-extensao-da-ufc-e-secretaria-daeducacao-ao-realizam-formacao-de-professores-da-rede-publica>. Acesso em: 06 abril. 2026.

VIANA, A. O. **Avaliação da curricularização da extensão universitária na UFC**. Fortaleza: Repositório Institucional da UFC, 2026.

IBGE, “**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2023**”, acessado em março 2025, disponível em https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2023/pnadc_202301_trimestre_caderno.pdf

COORDENADORIA DE EXTENSÃO DO CAMPUS DE ITAPAJÉ. **Relatório de Gestão 2025**. Itapajé: UFC, 2025.

MOREIRA, A. L. **Inteligência Artificial na Escola: Um Relato de Formação Continuada**. Revista Docentes, SEDUC-CE, 2025.

SANTOS, Y. D. L. **Análise do impacto das ações de extensão no desenvolvimento profissional**. Fortaleza: Repositório Institucional da UFC, 2023.

MÁXIMO, R. **A recente expansão e interiorização do ensino federal em nível nacional**. Revista Urbe, 2020.

DEPONTI, C. M.; BROSE, M. E. **Extensão e desenvolvimento regional: relatos de experiências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023.